

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Ficha para identificação da Produção Didático- Pedagógica Professor PDE/2013	
Título:	Arte como meio de socialização e inclusão do indivíduo
Autor:	Maria José Nunes
Disciplina/ Área:	Educação Especial e Diversidade
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Maria Dalila Pinto – E.F – E.M Santo Antônio da Platina
Município da escola:	Santo Antônio da Platina
Núcleo Regional de Educação:	Jacarezinho
Professor Orientador:	Prof ^a Md.Beatriz Brochado Stramare Ferrari
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Campus Jacarezinho
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Relação Interdisciplinar	Arte, História e Português.
Público Alvo	Alunos do 6º Ano – Ensino Fundamental
Localização	Colégio Estadual.Maria Dalila Pinto
Resumo:	<p>A Produção Didático-Pedagógica visa entrelaçar a disciplina de Arte, no contexto da Educação Especial e Diversidade, propiciando a socialização e inclusão dos alunos no ambiente escolar.</p> <p>Pretende-se por meio de atividades artísticas propiciar aos alunos o conhecimento das áreas artísticas em seu contexto histórico e cultural, utilizando de leituras reflexivas de músicas, imagens, textos e livros, contextualizando e relacionando com o cotidiano dos mesmos. O qual ampliará seu conhecimento, participando de atividades práticas em grupo ou individual,valorizando, respeitando suas produções, suas diferenças culturais e a de seus colegas.</p>
Palavras-chave	Arte. Inclusão. Socialização.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. CAMPUS JACAREZINHO PR
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE**



MARIA JOSÉ NUNES

**ARTE COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO
E INCLUSÃO DO INDIVÍDUO**

**JACAREZINHO
2013**

MARIA JOSÉ NUNES

**ARTE COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO
E INCLUSÃO DO INDIVÍDUO**

Produção do Material Didático-Pedagógica
(Unidade Didática) apresentada ao Programa de
Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria
do Estado da Educação-(SEED).

Orientadora: Prof^a Md. Beatriz Brochado Stramare
Ferrari.

**JACAREZINHO
2013**

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Professor PDE

Maria José Nunes

Área PDE

Educação Especial e Diversidade

NRE

Jacarezinho

Professora orientadora IES

Profª Md. Beatriz Brochado Stramare Ferrari

IES vinculada

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP - *Campus* de Jacarezinho

Escola de Implementação

Colégio Estadual Maria Dalila Pinto – E.F e E. M

Santo Antônio da Platina – PR

Público objeto da intervenção

6º ano do Ensino Fundamental

2 TEMA

Socialização e inclusão por meio da Arte

3 TÍTULO

Arte como meio de socialização e inclusão do indivíduo

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	04
2 TEMA.....	04
3 TÍTULO.....	04
4 INTRODUÇÃO.....	05
5 ARTE NA ESCOLA.....	05
6 INCLUSÃO.....	10
7 MATERIAL DIDÁTICO - PEDAGÓGICO: UNIDADE DIDÁTICA.....	11
7.1 VAMOS POR RITMO NESSA AULA.....	16
7.2 UM POUCO DE MÚSICA, SOM E SILÊNCIO.....	17
7.3 NOVO OLHAR DA ARTE PARA O SER HUMANO.....	18
7.4 EXPLORANDO O TEMA.....	20
7.5 RENOVANDO NOSSO OLHAR.....	21
REFERÊNCIAS.....	26

4 INTRODUÇÃO

Este material visa possibilitar a garantia e o direito de todos os alunos a participarem das atividades escolares, valorizando e respeitando seu processo de ensino aprendizagem, e as diversidades culturais; ampliar o conhecimento da arte nacional, regional e local, contextualizando e relacionando com seu meio, valorizando, respeitando sua própria cultura e a do outro; compreender as diferentes formas artísticas populares, suas origens e práticas contemporâneas, através da leitura de obras de arte; e possibilitar a construção e análise de produções realizadas pelos alunos.

Esta Unidade didática será desenvolvida junto aos alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Maria Dalila Pinto - Ensino Fundamental e Médio da cidade de Santo Antônio da Platina - PR.

A avaliação terá caráter diagnóstico a que será de suma importância para garantir o sucesso, a continuidade e a qualidade da “Arte e Socialização e Inclusão do Indivíduo” em nossa escola. Os métodos de avaliação ocorrerão com base na observação, na participação e na interação dos alunos nas atividades propostas.

5. A ARTE NA ESCOLA

Atualmente, a educação no âmbito nacional está em processo de grande reforma e reestruturação das escolas. A Inclusão e a Diversidade propõem assumir com uma forma de convivência e aprendizagem que beneficia a todos os alunos, garantindo-lhes que participem de todas as oportunidades oferecidas pela escola, impedindo o isolamento e a segregação, valorizando as diferenças.

Percebe-se que a socialização e inclusão dos alunos amadurecem aos poucos, conforme enfrentam a cada dia os novos desafios: entre colegas, professores e funcionários. A partir do segundo semestre, alguns alunos estão mais seguros; com boa autoestima, sua socialização colabora na inclusão em novos grupos de colegas, adquirindo melhor desenvoltura de locomoção nos ambientes do Colégio, fazendo uso da biblioteca, laboratório de informática e outros. Seu

relacionamento com professores, diretor, pedagogos e funcionários já está mais receptível e amigável. Mas, há uma grande parcela deles que sente dificuldade em socializar-se e incluir-se. Seus vínculos são restritos, percebe-se que os motivos são diversos (necessitam de atendimento especializado, pertencem a uma classe social marginalizada, pertence a outras etnias, faz parte de grupos de gênero).

Segundo Barbosa (2003, p19), “[...] é necessário que a escola forneça um conhecimento sobre a cultura local, a cultura de vários grupos que caracterizam a nação e a cultura de outras nações”.

Da mesma forma que:

[...] A maneira pela qual o indivíduo aborda e avalia certos problemas traduz, sem dúvida, algo de exclusivo de sua personalidade. Reflete anseios e convicções de caráter particular a partir de suas vivências também particulares. Reflete uma experiência imediata do viver, experiência que é nova e única para cada ser que vive e que é reestruturada cada vez com a própria vida. (OSTROWER, 2003, p 101)

Logo, a Arte, por ser uma área universal, percorre caminhos que podem mediar a socialização e inclusão, alinhavando os conhecimentos o saber do cotidiano dos alunos ao conhecimento científico, por meio da interdisciplinaridade. Com ela tem-se a liberdade de tomar conhecimento de textos literários e poesias, interpretando, através de desenhos em Português, criar com formas geométricas bidimensionais e tridimensionais e desenhar utilizando a perspectiva em Matemática, relacionar fatos por meio de pinturas e escultura através da História, criar relevos, maquetes, em Geografia, criar com materiais alternativos objetos e brinquedos em Ciências, confeccionar jogos, brinquedos, expressar dançando e representar corporalmente em Educação Física.

Entretanto, para os alunos desprovidos de conhecimento cultural formal, a Arte na escola causa estranheza, quando se deparam com o diferente. Por outro lado, trazem conhecimentos proporcionados por uma vasta diversidade cultural, sem que tenham essa consciência proporcionada pela família, pelas religiões, as classes sociais, as escolas, as comunidades, os gêneros diversificados, assim como seus valores, que os tornam únicos. Ostrower (2003, p 147) afirma que “[...] O contexto cultural, representa o campo dentro do qual se dá o trabalho humano, abrangendo

os recursos materiais, os conhecimentos, as propostas possíveis e ainda as valorações”.

Portanto reconhecer e valorizar esse conhecimento é o caminho para a socialização e inclusão dos alunos no ambiente escolar, contextualizando o saber e suas experiências do cotidiano, ao mesmo tempo ampliando seu repertório cultural.

Quanto aos parâmetros que subsidiam a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares – Arte priorizam,

[...] formas efetivas de levar o aluno a apropriar-se do conhecimento em arte, que produza novas maneiras de perceber e interpretar tanto os produtos artísticos quanto ao próprio mundo. Nesse sentido educar os alunos em arte é possibilitar-lhes um novo olhar, um ouvir mais crítico, um interpretar da realidade além das aparências, com a criação de uma nova realidade, bem como a ampliação das possibilidades de fruição (DCE, 2008, p.56)

Em resumo, Barbosa (1998, p16),

[...] A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursiva e científica,[...] Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte. Sem conhecer as artes da sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura.

Dessa forma a Arte abre caminhos para a inclusão social de qualquer ser humano. Ela lapida de forma graciosa a pedra mais bruta da exclusão, ela enverga o galho mais firme do cerne. Pois o processo da Arte é manso, suave, e intenso, ela atinge a alma do ser humano.

Nas Diretrizes Curriculares de Arte na Fundamentação Básica (PARANÁ, 2008); em sua dimensão, favorecem ao educando a produção do conhecimento, onde a mesma se relaciona com outras disciplinas escolares. Assim: “[...] A Arte concentra, em sua especificidade, conhecimentos de diversos campos, possibilitando um diálogo entre disciplinas escolares e ações que favoreçam uma unidade no trabalho pedagógico.”.

Na consideração de Barbosa (1998, p.15), “[...] A diversidade cultural presume o reconhecimento dos diferentes códigos, classes, grupos étnicos, crenças e sexos na nação, assim como o diálogo com os diversos códigos culturais das

várias nações ou países, que incluem até mesmo a cultura dos primeiros colonizadores”.

É por meio da diversidade cultural presente na Disciplina de Arte que o aluno vai tomar ciência de diferentes grupos sociais, interessar-se e sentir curiosidade de conhecer novas culturas. A Arte possibilita por meio de suas áreas que o aluno se torna consciente de sua existência, ampliando seus sentidos, nova visão de mundo, um espírito crítico por meio do fazer artístico; descobrindo que sua existência não está desvinculada da realidade que o cerca, como representações simbólicas espirituais, materiais, intelectuais, seu modo de vida, grupo social, seus valores, suas tradições e crenças - um ser vivo e concreto.

A Arte, por ser uma área universal, possibilita o sujeito a instigar seus sentidos, imaginação, vivências, ações, pensamentos, criações, pois ela, propicia em seu fazer artístico a consciência da existência individual e social do indivíduo. Situando-o no mundo que o cerca, e conscientizando-se de que faz parte na construção de sua realidade histórica. Da mesma forma que: “ [...] Ao transformarmos as matérias, agimos, fazemos. São experiências existenciais - processos de criação - que nos envolvem na globalização, em nosso ser sensível, no ser pensante, no ser atuante. Formar é mesmo fazer. É experimentar”. (OSTROWER, 2003, p. 69).

Por outro lado, a Arte leva o indivíduo ao conhecimento de transformar uma matéria criando novas formas, dando-lhes novos significados, sentimentos, ações e valores; em seu recriar, o indivíduo toma consciência de que faz parte do mundo externo. Em sua criação, ele utilizará da sua capacidade de selecionar, relacionar integrar e interagir com seus conhecimentos internos, ambos, se unirão para o conhecimento mais amplo e mais complexo de sua criação.

Entende-se que todo processo criador do indivíduo compõe-se de fatos reais, vivências, relacionamentos, conhecimentos de seu contexto sociocultural. O fazer artístico, valoriza a atuação do indivíduo e seus traços culturais, induzindo, estimulando ideias na elaboração para novas criações.

A Arte é inclusiva, por ser tão ampla e abrangente, ela aborda em sua concepção o contexto histórico, social, econômico e político de sua contemporaneidade. A diversidade está presente em todas as áreas artísticas, assim, como a Arte está presente na diversidade, através de suas histórias e obras, conforme a evolução do homem. Não há como desenvolver uma atividade artística

sem falar em diversidade, vivenciar, sentir, provar todos os dias a diferença que está inserida no cotidiano, e é muito clara nas áreas artísticas, Música, Dança, Teatro e Artes Visuais.

6. INCLUSÃO

A inclusão escolar tem como objetivo priorizar um ambiente acolhedor, onde não existe seleção ou discriminação para o acesso e participação das pessoas na escola. Inclusão é compreender que o conhecimento é um processo individual ou coletivo, que envolve a especificidade de cada um. Cada ser humano tem seu próprio ritmo e tempo de aprendizagem.

Reconhece que a inclusão se tornará efetiva se houver políticas na formação pedagógica que abordem princípios e ações de acolhimento, respeito e valorização nas diferenças, com mudanças de atitudes e estratégias no processo educativo que combatem o preconceito e as manifestações de discriminações e ações homofóbicas. Essas posturas só serão efetivadas a partir do compromisso de todos os envolvidos com a educação que buscam com seriedade e dedicação uma construção histórica por uma educação democrática.


[...] Os valores participam do nosso diálogo com a vida. Nos possíveis relacionamentos que estabelecemos e nas possíveis ordenações dos fenômenos, nas incertezas que inevitavelmente acompanham as opções, decisões, ações, nos conflitos que nos possam causar ou nas alegrias, as coisas se definem para nós a partir de avaliações internas. (OSTROWER, 2003, p.101).

Em aulas de Arte, propiciamos ao aluno sua inclusão entre os colegas, por meio de atividades em grupo, jogos teatrais, danças, cantos ou participação de bandas rítmicas. Desta forma, pretende-se aproximar o educando do legado cultural e artístico da humanidade, favorecendo-lhe ao mesmo tempo a aquisição do conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações. Levando-o a um efetivo aprofundamento em seus estudos e ampliando em seu saber estético e artístico. Que todos percebam e sintam que a arte está vinculada à sua vida pessoal, regional e internacional e, ao mesmo tempo, saibam respeitá-la e valorizá-la em suas diferenças.

7 MATERIAL DIDÁTICO – PEDAGÓGICO: UNIDADE DIDÁTICA

Antes de iniciarmos a atividade, a sala de aula será organizada em um grande círculo, para que os alunos possam ficar mais próximos (um do outro) e para que o professor possa acolhê-los melhor.

A primeira atividade consiste em apresentar a música “Cantão”, de Gabriel O Pensador, mas antes questionando os alunos se já a ouviram alguma vez.

	<p>Escutar música durante estudo melhora aprendizado, aponta pesquisa</p>
<p>Segundo pesquisa britânica, escutar música durante o estudo pode (Fonte:www.bizrate.com) melhorar o desempenho dos alunos. Para atingir bons resultados, o estilo de música deve ser selecionado conforme a disciplina a ser estudada.</p>	
<p>A pesquisa mostra que os estudantes que escutaram música clássica durante seus estudos tiveram um desempenho em média 12% melhor em suas provas de matemática. O estudo foi financiado pelo serviço de música online Spotify.</p>	
<p>"A melodia e a escala tonal em músicas clássicas, como 'Fur Elise' de Beethoven(60-70 batidas por minuto), ajudou os alunos a estudarem por mais tempo e a reterem mais informação", afirma a psicóloga Emma Gray ao jornal britânico Metro. "Música nessa escala induz a um estado de relaxamento em que a mente está calma, mas alerta. A imaginação é estimulada e a concentração ampliada. Isso é o que melhora o aprendizado. [...]. (UOL Educação, 2013).</p>	

Em seguida, os alunos verão o vídeo clip da mesma música, disponível no youtube.

Na sequência será distribuída a letra da música para os alunos.

CANTÃO

Gabriel O Pensador

A galera lá do morro tá sabendo

Hoje vai ter festa na casa do Pequeno

Aquele molequinho que tá sempre no Cantão

Neguinho tá dizendo que ele mora na maior mansão

É, a galera sempre aumenta

Mas a cachanga é de responsa, no 550
Tem deck, piscina, quem vê não imagina
Que o Pequeno mora lá
- É, o cara é gente fina
-Ele desce todo dia a pé pro Cantão
Junto com um pretinho que se chama Janjão
Às vezes sem ninguém mas tá sempre lá na praia
Chega sozinho e todo mundo já conhece
Chega cedinho e só sai quando escurece
Pega o seu skate e vai direto pra favela
Pra andar no half-pipe lá da "curva do S"
É, nem parece que ele é filho de bacana
A aparência às vezes engana
Mas a grana, no caso, não faz diferença
Muito pelo contrário, a grana é o de menos
A galera da favela vai marcar uma presença
Hoje tem aniversário na casa do Pequeno
Eu sou do Cantão!
E lá não tem parada

Todo mundo é irmão, todo mundo é camarada
Eu sou do Cantão!
E lá não tem cão
Todo mundo é peão, todo mundo é doutor
Eu sou do Cantão!
E lá não tem errada
Um aperto de mão vale mais que uma mesada
Eu sou do Cantão!
E lá não tem terror
Amizade não tem classe nem cor
Ele mora ali de frente pro mar, mané, mas é pertinho do morro, a galera vai a pé
Pra entrar no condomínio tem até segurança
Mas não barrou ninguém!
Vâmo pra festança!

Olha quanta coisa bonita!

- Pequeno!!

- Peraí maluco num grita!

- Ele mora ali naquela casa que tá cheia de gente

E cheia de carrão estacionado na frente

Todo mundo chique, de roupa social

E agente assim largado, vai até pegar mal

- É melhor sair fora pra não pagar mico

Isso é festa de rico

Não é pro nosso bico

- Que isso, Chiquinho? Nada a ver!

Quando é festa lá no morro o Pequeno é o primeiro a aparecer

- É, se ele vive lá no funk e no pagode

Porquê no aniversário dele a gente não pode?

- É isso aí, Almir-Rato,

O Pequeno convidou, e se a gente não entrar vai ficar chato

- Vâmo nessa, galera, quem não deve não teme

O Tripa sempre vem aí jogar vídeo-game

Diz pra ele Negão!

- Eu até ranguêi aí outro dia, meu irmão!

Não tem erro não

- Demorô!!

- Aí, ó o Pequeno aí fora

De bermuda e chinelo

- Chegaí!!

- Vambora!!

- Tá rolando um refri, cachorro e coxinha

E tá sobrando um monte de gatinha

Refrão

E o Pequeno cresceu e nem se lembra dos presentes que ganhou

Mas da festa ele nunca se esqueceu

A família reunida, os colegas da escola

A galera lá do morro e só discão na vitrola

Se esqueceu até do beijo da menina

Mas se lembra da galera se jogando na piscina
As lembranças do tempo de moleque no Cantão
Ficaram marcadas na cabeça e no coração
Como aquele cara que não tinha as duas pernas
E subia num skate se arrastando na favela
A força de vontade daquele aleijado
Simbolizava a humildade e a batalha do favelado
E a coragem que aquela gente tinha e tem
São um exemplo de vida que o moleque aprendeu bem:
Lutar pra viver, ser mais solidário
E nunca vacilar, porque não há lugar pra otário
E nem pra malandro demais
A malandragem é saber sobreviver em paz
Saber a hora de falar e a hora de ficar calado
E respeitar pra ser respeitado
E se os ricos pensam que o convívio dos seus filhos com os pobres atrapalha a educação
O Pequeno aprendeu o que nenhuma escola pode ensinar convivendo com a galera do Cantão
Ele viu que a riqueza na verdade é viver com humildade e vencer o preconceito
E ganhou o que nenhum dinheiro pode comprar: A amizade que até hoje guarda dentro do peito

Refrão

E a galera até hoje se reúne lá no canto
Uns todo dia, outros nem tanto
Alô Gebara, Vaguinho, Pamonha e Passarinho
Bonito, Creck, Bila, Boc, Xêra e Maluquinho
Tim Dorê, Pinel, Suruba e Gargamel
O Night entrou pro bicho e foi mais cedo pro céu
Abobrinha se mudou pra Fortaleza
O Déo já é papai e é fiscal da natureza, beleza,
O Janjão virou piloto de asa e, quem diria,
O Nenô virou crente e vai à igreja todo dia!
Almir-Rato agora é professor de nataçã

E o Bocão criou uma associação de surfistas da favela, da nova geração
 Que vão continuar a história do Cantão
 Uma estória real, de paz e amor
 Que hoje quem te conta é o Gabriel O Pensador
 Mas há dez anos atrás, mais ou menos, era mais conhecido como Pequeno.

1. UM POUCO DE ATIVIDADES

Qual é a história “cantada” pelo Pensador?

O que vocês acham que seja “Cantão”?

Vamos procurar o seu significado no Dicionário.

Vocês perceberam que na letra da música existem palavras do seu cotidiano?

Grife-as para que possamos pesquisar seus significados.

Identifique os amigos dele que estão na letra.

Vocês conseguem descrever o que aconteceu com os amigos?

PARA PENSAR

1. Vocês também têm histórias para lembrar o que aconteceu com seus amigos? Se têm, relatem.
2. Os amigos de vocês têm apelidos? Quais?

APRECIÇÃO MUSICAL

Vocês gostaram da forma como Gabriel O Pensador canta? Por que?



O que vocês acharam dos instrumentos presentes na música? Do qual gostaram mais?

Quais os instrumentos musicais que vocês conhecem?

Vocês gostariam de aprender a tocar um instrumento? Qual? (<https://www.google.com.br/search?>)

7.1 VAMOS PÔR RITMO NESSA AULA!

O ritmo é algo comum à própria vida, ele está no bater do coração, quando respiramos ou quando andamos. É formado pela alternância de sons e silêncios.

Na maioria das músicas que ouvimos o ritmo tem uma pulsação constante, fácil, de se perceber, é o momento em que batemos palma ou marcamos com o pé um som mais forte. De acordo com a velocidade de execução de uma música, seu andamento será mais rápido ou mais lento. (SEED – ARTE – Ensino Médio, 2006, p. 168)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Agora vamos formar um grande círculo, e realizar a uma brincadeira.

- Cada aluno deverá criar um som produzido com seu corpo, em sequência será a vez do próximo do círculo realizar outro som, e assim por diante.
- Ainda em círculo, bata o dedo indicador na sua palma da mão. Depois de um tempo, use dois dedos. Em seguida mais um, e mais um, até usar os cinco dedos e depois a palma da mão toda. Após, desenvolver a atividade com todos os dedos, comece o caminho inverso, diminuindo os dedos usados, até chegar ao silêncio.
- Agora que aprendemos a música “Cantão”, vamos cantá-la em grupo? Acompanhando o ritmo que Gabriel está cantando. Utilizando nosso corpo como instrumentos de percussão: batendo palmas, estalando os dedos, improvisar nos arames do caderno um reco-reco, passando o lápis ou a caneta sobre os arames
- Agora, vamos nos organizar em grupos de cinco pessoas, onde cada um

Para a próxima aula, trazer materiais reciclados que possam servir de instrumentos musicais: latinha e embalagens de papelão, garrafinhas pet com diversos objetos diferentes dentro, caixas de fósforo, potinhos e outros materiais.

Nesta aula, vamos testar os sons emitidos pelas criações, seja individualmente, seja em grupo. Que tal dar um nome criativo para o seu instrumento.

7.2 UM POUCO DE MÚSICA, SOM, SILÊNCIO E SENTIMENTO

O Som das Cavernas

Na Pré-história, o ser humano comunicava-se por meio de grunhidos. Com o tempo, passou a imitar sons da natureza, tais como o sopro dos ventos, o ruído das águas e o canto dos pássaros.

Em seus rituais e danças, os grupos humanos batiam palmas e pés. Depois passaram a bater pedaços de madeiras e pedras.

Enquanto a fala e o canto pré-histórico se desenvolviam, foram criados também alguns instrumentos musicais, como tambores e flautas.

Desde então, não há notícias de nenhuma sociedade na Terra que não tenha sua música.

Os Sons do Corpo

As batidas do coração, a respiração e o ato de mastigar produzem sons, independentemente de nossa vontade. Também podemos produzir sons de maneira intencional, batendo as mãos e os pés, abrindo a boca e utilizando nossas cordas vocais. Podemos falar, assobiar, gritar ou cantar.

Nosso corpo é cheio de sons.

Som e Sentimento

“A música exerce grande influência sobre as pessoas. As vibrações sonoras podem nos acalmar, agitar, alegrar ou entristecer. É como se o som preenchesse nosso corpo.” (HADDAD/MORBIN,2010, p.100,101,105).

Vamos Conhecer um Pouquinho do Homem da Pré-História

Será proposto aos alunos apreciação do vídeo *Os Croods*.

Que desenhos o pai fez na parede da caverna?

Agora cada um vai desenhar a sua família.

O que você mais gostou do filme?

PARA RELAXAR

Sentados em duplas, com os ouvidos atentos, reparem com seus colegas os detalhes do vídeo e da letra da música *Aquarela do Brasil*.

1. Qual a sensação que ela transmite?
2. Qual a mensagem que vocês perceberam na música?
3. Comente com seu colega, sobre a mensagem que você mais gostou do vídeo
4. Crie um desenho sobre a música; e pinte-o bem bonito e colorido.

7.3 NOVO OLHAR DA ARTE PARA O SER HUMANO

Muitos artistas como Gabriel O Pensador, em suas obras registram e registraram, fatos, pessoas, lugares, que fazem parte de sua realidade.

Em suas pinturas, músicas, danças, histórias e poesias, esses artistas pretendem mostrar o real valor dessas pessoas e suas diversidades culturais.

Cândido Portinari utilizava em suas obras para falar do que ele vivia e presenciava, o povo brasileiro, as lavouras de café, as brincadeiras de criança, os músicos desconhecidos, os negros, os indígenas, os pobres e outros.

Com um olhar atento, observemos a obra de Cândido Portinari. Reparemos nos detalhes, nas cores, nas pessoas representadas na imagem. Esta representação musical acontece em qual ambiente?

Portinari – Chorinho 1942



Fonte: <http://pt.diaadiaeducação> recurso didático – arte, imagem.

1. Responda: quantos instrumentos musicais você identifica?
2. Cândido Portinari pintava muitas brincadeiras, das quais as crianças gostavam; uma delas foi “Meninos Pulando Carniça”.
3. Você brinca com seus colegas da escola?
4. O que você mais gosta de brincar?

Portinari - Meninos pulando carniça, 1957



Fonte: <http://pt.diaadiaeducação> recurso didático - arte, imagem.

Palhacinhos na Gangorra



Fonte: <http://pt.diaadiaeducação> recurso didático - arte, imagem.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

De olhos bem atentos, observe em sua casa o jeito de ser de cada pessoa, pai, mãe , irmãos, avó , avô, tio, tia. Faça um desenho você com sua família, em uma confraternização bem gostosa que você recorda.

7.4 EXPLORANDO O TEMA

Como Portinari, Tarsila do Amaral registra em suas pinturas o cotidiano do povo brasileiro, utilizando de cores vibrantes da visualidade popular brasileira, em suas casas, paisagens, vestimentas. Tarsila faz questão de mostrar as pessoas como elas são, valorizando sempre sua diversidade cultura.

Morro da Favela, 1924 Tarsila do Amaral



Fonte: <http://pt.diaadiaeducação> recurso didático - arte, imagem.

Observe a obra “Morro da Favela” de Tarsila do Amaral. Descreva o que você percebe de interessante na pintura.

Se fosse para colocar uma trilha sonora na obra de Tarsila do Amaral, qual música você colocaria?

PESQUISA EM GRUPO

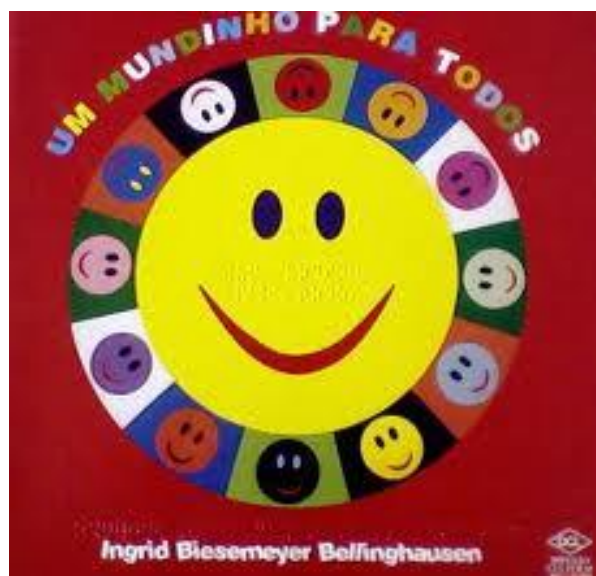
1. Vamos conhecer melhor quem foi Tarsila do Amaral e Cândido Portinari?
2. Após pesquisarem, os grupos apresentarão aos colegas a pesquisa realizada e as obras dos artistas que mais lhe chamaram a atenção.
3. Visitas às escolas de Arte locais.
4. Confeção plástica de pinturas, colagem, esculturas sobre diversidade cultural.

PARA SABER MAIS

Tomando conhecimento dos artistas e suas obras, nós descobrimos e aprendemos, que, há muitos anos, esses artistas lutavam por uma sociedade mais humana e justa, valorizando as culturas e costumes que regem nosso país, seja ela étnico-racial, indígena, do campo, das pessoas com deficiências, de gênero e orientação sexual. Que em sua diferença, essas pessoas constroem a história, a cultura, a sociedade do país.

7.5. RENOVANDO NOSSO OLHAR

“Um Mundinho Para Todos”, de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen.



Fonte: <http://conviviocomadiversidade.blogspot.com.br/2010>

Faremos primeiramente a leitura silenciosa. Logo após, faremos a leitura em três grupos, em voz alta; em seguida realizaremos a leitura de imagens.

O livro que você acabou de ler é comum como todos os livros? Explique a diferença.

O MUNDINHO a que autora se refere, faz parte de nossa realidade? Por que?

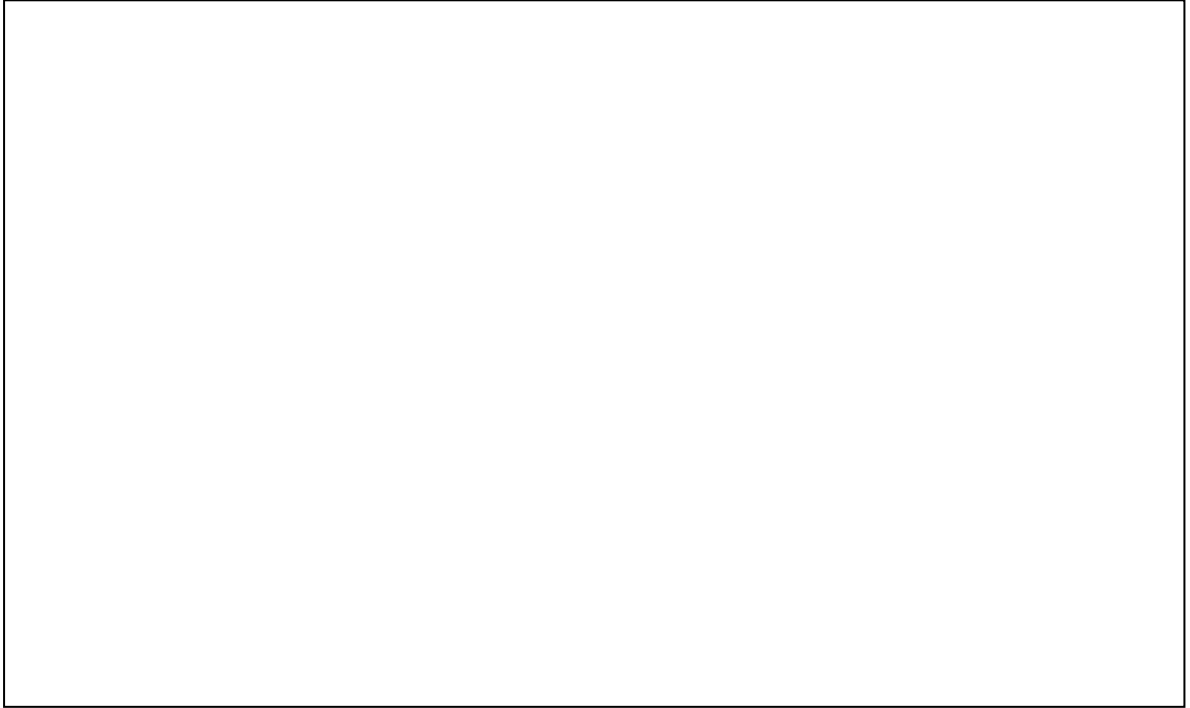
Dinâmica – O livro em Braille.

- Façam grupos com cinco pessoas;
- Observe e manuseie o livro;
- Façam a reflexão: Qual a diferença desse livro com outros livros que você conhece?
- Vocês podem identificá-la?
- Vocês sabem qual é o nome dessa escrita? Cite-a.
- Vamos pesquisar sobre a escrita?
- Você conhece o recurso chamado **Áudio-Book** ? São recursos utilizados para melhor aprendizagem. Vamos conhecê-lo melhor. Mas precisamos de silêncio para ouvi-lo.
- De qual momento da História que você mais gostou? Por que?
- Que diferença você observou entre o Braille e o **Áudio-Book**.
- Visita ao Centro de Atendimento Especial – CAE, de Santo Antônio da Platina¹. Essa visita será feita para que os alunos conheçam o atendimento das pessoas com dificuldades de aprendizagem e deficiência visual.

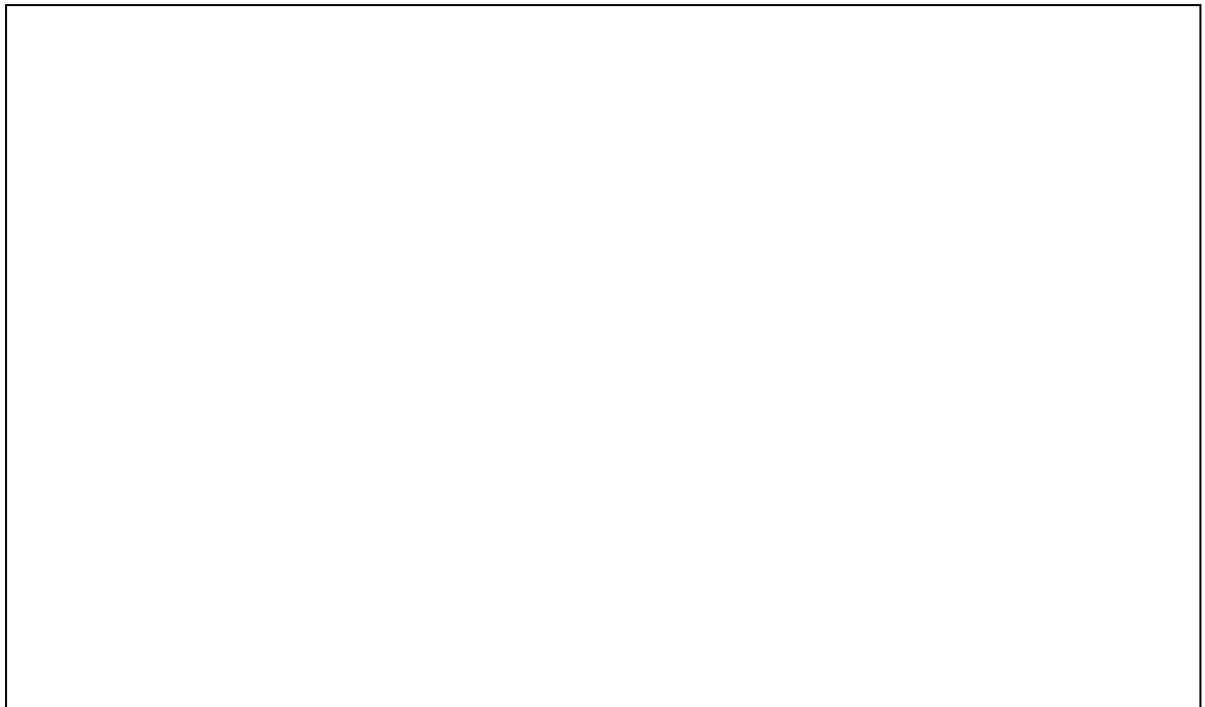
1. Complete e ilustre cada frase, usando a sua imaginação:

a) Um MUNDINHO muito.....

b) Nesse Mundinho existiam homenzinhos de todas.....



c) Os homenzinhos conviviam com suas.....



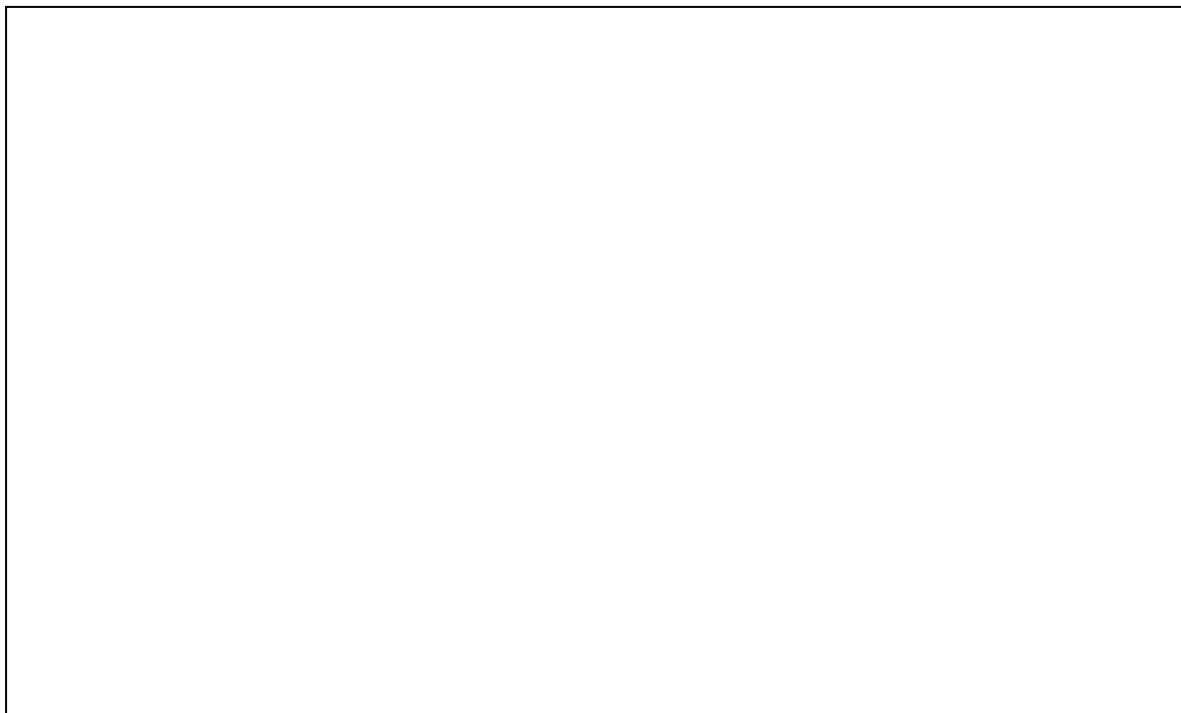
d) Eles aprendiam coisas novas e.....



e) Cada habitante tinha sua forma de agradecer a



f) Todos os habitantes do mundinho reconheciam.....



g) Todos os homenzinhos amavam.....



PINTANDO O SETE

**Exposição do material
produzido pelos alunos.**

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2003.

_____. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BELLINGHAUSEN, Ingrid Biesemeyer. **Um mundinho para todos**. São Paulo: DCL, 2006.

HADDAD, Denise; MORBIN, Dulce Gonçalves **Arte de Fazer Arte – 7º ano (Ensino Fundamental)** 3ª edição – São Paulo: Saraiva, 2009.

IAVERLBERG, Rosa **Para gostar de aprender arte – sala de aula e formação de professores** – Porto Alegre: Artmed, 2003.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. 17. Petrópolis (RJ): Vozes, 1987.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte** Curitiba: SEED, 2008.

_____. **Diretrizes curriculares da educação especial para a construção de currículos inclusivos** – Curitiba: SEED, 2006.

FONTES DE IMAGENS

<http://pt.diadiaeducação> recurso didático - arte, imagem – Portinari - Chorinho, 1942.

<http://pt.diadiaeducação> recurso didático - arte, imagem - Portinari – Meninos pulando carniça, 1957.

<http://pt.diadiaeducação> recurso didático – arte, imagem – Portinari – Palhacinhos na Gangorra.

<http://pt.diadiaeducação> recurso didático – arte, imagem – Tarsila do Amaral – Morro da Favela, 1924

<http://convivio.comadiversidade.blogspot.com.br/2010/03/indicacao-de-livro-um-mundinho-para.html>

https://www.google.com.br/search?q=instrumentos+musicais&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=9RyFUqWiMILgsASr4DwDg&sqi=2&ved=0CAcQ_AUoAQ&biw=1024&bih=677

VÍDEOS

Clip *Cantão* – Gabriel O Pensador – youtube

Aquarela do Brasil (desenho) – material DEB – 2009.

Os Croods – DVD

SUGESTÕES DE VÍDEOS

20.000000 Anos a.C.

Bruna e a Galinha da Angola – A Cor da Cultura.

Como Treinar um Dragão - DVD

Menina Bonita do Laço de Fita – A Cor da Cultura

Um Garoto Chamado Roberto – youtube

SUGESTÕES DE LIVROS

Um Garoto Chamado Roberto – Gabriel o Pensador.

Menina Bonita do Laço de Fita – Ana Maria Machado.